



ÍNDIA

Geração Z mostra a sua força nas ruas

Partido do Povo das Baratas, criado por meio da internet para canalizar as principais insatisfações da juventude do país, ganha adesão de outros setores e exige renúncia de chefe da Comissão Eleitoral. Especialistas avaliam movimento

» RODRIGO CRAVEIRO

As “baratas” tomaram as ruas da Índia, a maior democracia do planeta, com 1,47 bilhão de habitantes. Em claro desafio ao primeiro-ministro ultranacionalista Narendra Modi, os jovens da chamada Geração Z e simpatizantes do Partido do Povo das Baratas (CJP), apoiados por partidos de oposição, exigem a renúncia do presidente da Comissão Eleitoral do país. Gyanesh Kumar é acusado de fraudar os registros de votação para beneficiar o Partido do Povo Indiano (BJP), do qual Modi faz parte. O movimento de rebeldia ganhou o apoio de grupos de estudantes da esquerda, como o Partido do Homem Comum (AAP), o Shiv Sena e o Partido Comunista da Índia.

Sudhanshu Kaushik, fundador do Centre for Youth Policy (Centro de Políticas para a Juventude, pela tradução livre) e autor do livro intitulado *The future is ours: The political promise of India's youth* (*O futuro é nosso: a promessa política da juventude da Índia*), acredita que ainda é prematuro para falar em uma nova geração política. “Mas o que a Índia enfrenta é mais do que um novo ciclo. Os protestos dos jovens obtiveram um resultado concreto: a renúncia do ministro da Educação, Dharmendra Pradhan, em julho passado. Isso representou um revés raro para um primeiro-ministro que tem mantido firme poder nacional por mais de 12 anos. É isso que diferencia o movimento de um simples desabafo”, explicou ao **Correio**. “Se isso se tornará ou não uma geração política, depende de sua capacidade de perdurar para além da queixa que lhe deu origem — algo que ainda está sendo posto à prova.”

Para Kaushik, três características forjam a Geração Z: o humor, a velocidade e a solidariedade descentralizada. “Eles utilizam o humor como uma estratégia. A sátira tem sido a base da campanha, e os manifestantes compareceram às ruas usando máscaras de barata e carregando rosas, buquês e livros, atendendo a um pedido do partido nas redes sociais”, observou. O ativista indiano destacou que essa tática é bem diferente da greve de fome de 2011 ou da energia de confronto típica de

Arun Sankar/AFP



Simpatizantes do Partido do Povo das Baratas exibem bandeiras enquanto encaram policiais, na capital do país, Nova Délhi

Para saber mais

Inseto como inspiração

A inspiração para o nome “Partido do Povo das Baratas” veio de uma declaração de Surya Kant, chefe da Suprema Corte. Ele se referiu aos jovens desempregados como “baratas e parasitas”. Apesar de mais tarde ter afirmado que foi mal interpretado, a fala de Kant causou repulsa e canalizou revolta para as ruas. Em maio deste ano, o estrategista de comunicações políticas **Abhijeet Dipke** decidiu fundar o Partido do Povo das Baratas (CJP). Dipke e jovens indianos da chamada Geração Z transformaram o nome da legenda em símbolo de honra, celebrando as características do inseto: obstinação,

Arun Sankar/AFP



sobrevivência e indestrutibilidade. A sigla CJP também foi uma maneira de satirizar as iniciais do partido governista, do premiê Narendra Modi — o Partido do Povo Indiano (BJP).

A primeira bandeira de luta do CJP foi uma campanha pela reforma da educação. Os protestos foram organizados em ambientes virtuais, contra vazamentos de grande escala em exames de admissão para cursos de graduação nas áreas biomédica e médica. O movimento de pressão exercido pelas “baratas” levou à renúncia do ministro da Educação, Dharmendra Pradhan.

movimentos estudantis de outros tempos. “Também são importantes a rapidez e o alcance dos protestos. Logo na primeira semana, o movimento ultrapassou 15 milhões de seguidores do Instagram,

superando temporariamente perfis oficiais de grandes partidos políticos”, acrescentou.

Quanto à característica de solidariedade descentralizada, Kaushik relatou que pessoas de

toda a Índia enviaram refeições e suprimentos aos locais de manifestações, por meio de aplicativos de entrega de comida. “Acredito que a Geração Z almeja um melhor padrão de vida. É difícil, de verdade,

dizer exatamente o que eles querem, pois há uma grande diversidade de pessoas representadas nesses protestos. Não se trata, no entanto, apenas de questões econômicas”, disse Kaushik. Ele esclareceu que o Partido do Povo das Baratas (CJP) é a expressão organizada de um sentimento geracional difuso. O ativista e escritor indiano alerta para o risco de o CJP ser rotulado de partidário à medida que se aproxima de legendas de oposição. “Isso minaria justamente a independência que atraiu os jovens.”

Pesquisador senior do Centre for Policy Research, em Nova Délhi, e professor da Universidade de Princeton, Pratap B. Mehta explicou ao **Correio** que o grupo atual de jovens nas ruas da Índia tem composição tripartite. “O novo Partido do Povo das Baratas é, na realidade, um movimento espontâneo de novos atores da Geração Z. Mas os manifestantes também incluem tradicionais sindicatos estudantis de esquerda, liderados por Neha Bora (uma ativista indiana, estudante de doutorado e presidente nacional da

Eu acho...

Arquivo pessoal



“A premissa da atual forma de protesto na Índia é espontânea. É verdade que a identidade do movimento e algumas de suas lideranças se consolidaram após os comentários feitos pelo presidente da Suprema Corte da Índia durante o verão. Mas o fundador não é alguém de fora da política. Abhijeet Dipke atuou como voluntário na equipe de redes sociais do partido Aam Aadmi entre 2020 e 2023, e trabalhou como assessor de comunicação no Departamento de Educação do governo de Délhi.”

SUDHANSHU KAUSHIK, fundador do Centre for Youth Policy (Centro de Políticas para a Juventude, pela tradução livre) e autor do livro intitulado *The future is ours: The political promise of India's youth* (*O futuro é nosso: a promessa política da juventude da Índia*)

AISA, Associação de Estudantes de Toda a Índia). Partidos de oposição tradicionais, sob a liderança de Rahul Gandhi, chefe da oposição no Lok Sabha (Parlamento indiano), também se mobilizaram contra o governo. Todos esses grupos estão se unindo”, afirmou. “Ao contrário da França, os protestos não têm sido violentos.”

Mehta lembrou que, em 10 de outubro, quatro líderes do CJP — Abhijeet Dipke, Ashutosh Ranka, Saurav Dass e Ratna Singh — foram detidos, assim como dezenas de outras lideranças políticas, centenas de advogados e até mesmo jornalistas. “Mais de 7 mil cidadãos foram presos. Mas os protestos, mesmo assim, continuaram surgindo em diferentes partes de Nova Délhi, que, há uma geração, não via um endurecimento das medidas de segurança de tamanha magnitude.”

VATICANO

Papa agradece orações durante o Angelus

Convalescido da cirurgia de retirada de um câncer no pulmão a que foi submetido há sete dias, o papa Leão XIV fez, ontem, a primeira aparição pública. Sorridente, o pontífice saudou a multidão que o aguardava na Praça São Pedro, no Vaticano, para a tradicional cerimônia do Angelus, realizada aos domingos.

Da janela do Palácio Apostólico, o mesmo lugar de onde anunciou que passaria por uma cirurgia sete dias antes, Leão XIV procurou tranquilizar os fiéis. “Gostaria de agradecer a todas as pessoas que rezaram por mim nesses dias. Senti-me próximo daqueles que estão passando por essa doença”, disse o papa, de 71 anos.

“Depois de superar essa fase delicada, como sabemos, agora retornarei progressivamente as minhas atividades”, acrescentou. Quando o pontífice apareceu, gritos de Viva il

papa! (Viva o papai!) ecoaram por toda a praça.

Leão XIV foi operado na terça-feira passada, no Hospital Gemelli, e recebeu alta no sábado. A Santa Sé ainda aguarda o resultado dos exames feitos para determinar a extensão da doença e o tratamento que será necessário. Mas, em entrevista ao *Vatican News*, o médico Stefano Margaritora, que integra a equipe que atende ao papa, afirmou que a evolução é boa.

Segundo Margaritora, o chefe da Igreja Católica encontra-se em “condições absolutamente satisfatórias”. Ele estima que Leão XIV precisará de mais 10 dias para se recuperar completamente, o que não afetará a visita a países da América do Sul, entre 6 e 17 de novembro. “Não há motivos clínicos pelos quais a viagem não possa ser realizada.”

Na entrevista, o médico informou que o tumor pulmonar foi descoberto por acaso, durante uma radiografia abdominal de rotina. No exame, percebeu-se uma “pequena mancha” na base do pulmão direito do papa. Daí até a decisão da cirurgia, tudo foi muito rápido. Margaritora elogiou o comprometimento do papa em sua recuperação. “Ele se dedicou de corpo e alma”, afirmou, assim como “os pacientes mais motivados”.

O pontífice retomou parte de suas atividades ainda no hospital. Na sexta-feira, manteve uma conversa telefônica com o presidente russo, Vladimir Putin, na qual pediu uma trégua humanitária em Oleshki, uma cidade no sul da Ucrânia encurralada entre os dois exércitos beligerantes.

Na Praça São Pedro para ver o papa, Christopher Butler, um pároco de 68 anos da cidade inglesa

de Leeds, enfatizou que Leão XIV é “um grande pastor para a Igreja Católica”. “Preocupa que ele precise de um tempo para se recuperar completamente, mas é evidente que é um homem muito resistente e ansioso para voltar ao trabalho, dirigir a Igreja e ser um líder mundial”, observou o britânico.

Soledad Espinosa, uma equatoriana de 59 anos, disse estar contente ao saber que os médicos permitirão que o santo padre visite a América Latina no próximo mês. “Todos torcemos pela sua recuperação e esperamos que ele tenha superado bem essa situação. Sabemos que ele está bem, e isso nos alegra”, afirmou.

A argentina Norma Grasso, de 76 anos, garantiu: “Estamos à espera dele”. Além da Argentina, o papa passará por Uruguai e Peru, país onde passou duas décadas em missão.

AFP



“Senti-me próximo dos que passam por essa doença”, disse Leão XIV